

DOSSIÊ

Línguas e literaturas: formação de professores e práticas docentes

organizado por

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Alexandre Huady Torres Guimarães

APRESENTAÇÃO

■ **O** dossiê *Línguas e literaturas: formação de professores e práticas docentes* ancora-se na linha de pesquisa homônima, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, e reúne artigos que discutem, no âmbito dos estudos da linguagem, diferentes aspectos que salientam traços definidores do discurso pedagógico, tais como as relações discursivas entre professor e aluno, o discurso de sala de aula, as propostas dos materiais didáticos, os encaminhamentos metodológicos e os preceitos das organizações ligadas à educação.

O ensino de Língua Portuguesa é o objetivo último de todos os artigos aqui apresentados, refletindo a válida preocupação da comunidade acadêmica com sua qualidade.

Como bem afirma Paulo Freire (2005), é tão necessário dominar o conhecimento existente quanto produzir o novo conhecimento. Para tanto, é imprescindível que abduquemos de posições ideológicas imobilizadoras e nos permitamos partir para experiências inovadoras que possibilitem a mudança, a transformação. “[...] Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente” (FREIRE, 2005, p. 28).

A discussão de práticas docentes inovadoras e de sucesso leva-nos a refletir, por consequência, acerca da formação dos professores de Língua Portuguesa: suas características e fragilidades.

No Brasil, da segunda década do século XXI, os cursos de Letras encontram-se divididos entre licenciatura e bacharelado. Cabe ao primeiro – privilegiado neste conjunto de artigos – a formação de profissionais que venham a trabalhar a Língua Portuguesa no universo da Educação Básica, ou seja, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Sancionada em 1996, a *Lei de Diretrizes e Bases* determina, em seu art. 43, inciso V, que é finalidade da educação superior, entre outras,

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração (BRASIL, 1996).

Fica posto que deve ser característica do Ensino Superior uma atitude didático-metodológica que se preocupe com um processo de formação contínua de informação do alunado, aliada ao ato reflexivo e criativo. Formar, portanto, um professor competente para a real atualidade do magistério significa valorizar a aquisição de conhecimentos que, necessariamente, apresentam-se por uma variada gama de fontes e caminhos.

O presente dossiê, por meio de seus artigos, pretende trazer um pouco de luz a essa estrada, seguindo o seguinte percurso:

O primeiro artigo, intitulado “Encantar o mundo pela escrita: um estudo de caso de estratégias metodológicas de produção textual em uma escola pública de Santa Catarina”, de autoria de Ilisabet Pradi Krames, Ana Cristina Bornhausen Cardoso e Isaura Maria Longo, todas professoras da Universidade do Vale do Itajaí, apresenta os resultados da aplicação de estratégias inovadoras de produção textual por alunos do curso de Licenciatura em Letras, em escola de Educação Básica da rede municipal do Balneário Camboriú (SC), durante o desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

As autoras, integrantes do Pibid, partem de situações reais da prática pedagógica e aproximam o curso superior de formação docente da realidade da escola de Educação Básica, transpondo barreiras e aproximando fronteiras. Ancoradas na “[...] abordagem sociodiscursiva, na teoria dos gêneros textuais, no letramento e na possibilidade de se considerar um currículo diferenciado que pulsa fora da escola [...]”, concluem que o trabalho, no artigo relatado, “[...] pode ter contribuído para o aumento das competências discursivas e do capital cultural dos alunos, tendo em vista as repercussões do mesmo na comunidade escolar e nos resultados exitosos da Escola na Prova Brasil”.

No segundo artigo, “Concepções de escrita de professores em formação de um curso de Letras”, Cristiane Carneiro Capristano e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo buscam compreender a percepção dos professores em formação quanto ao que elas chamam de “descompasso” existente “[...] entre os enunciados escritos produzidos por alunos de Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa (Saalp) e a escrita considerada padrão”.

Para tanto, foram analisados textos, produzidos por futuros professores, alunos de Curso de Licenciatura em Letras, acerca dos problemas observados em narrativas produzidas por alunos de Saalp, a partir dos quais as autoras concluem que há uma dicotomia – práticas orais *versus* práticas escritas – guiando “[...] esses futuros professores quando eles observam as produções escritas de aprendizes do Ensino Fundamental”, revelando a depreciação das primeiras diante da valorização das segundas, além de constatarem faltar, a esses futuros professores, “[...] conhecimentos sobre fatos linguístico-discursivos que permeiam os textos escritos dos aprendizes da língua”.

“O aparelho docimológico da disciplina e o aparelho formal da enunciação: uma proposta de análise histórica e linguística da constituição dos saberes sobre Língua Portuguesa na escola” é o título do terceiro artigo, de autoria de Silvana Silva. Nele, a autora se propõe a “[...] fazer uma análise linguística e histórica da

disciplina de língua portuguesa na escola” a partir da entrevista feita com professora “[...] de uma escola pública para verificar seu aparelho formal de enunciação, a partir dos movimentos de dois índices, *historização* ou resistência à formação continuada, e *referenciação* ou apropriação [...]” dessa mesma formação.

Isabel Duarte, colaboradora internacional do presente dossiê, docente da Universidade do Porto, no artigo intitulado “Textos orais: análise da conversa informal e ensino do Português Língua Estrangeira”, defende “[...] o treino da competência de compreensão oral dos estudantes de Português Língua Estrangeira a partir de documentos orais autênticos, particularmente conversas orais reais espontâneas”. Para tanto, a autora preconiza a análise dos documentos e seus contextos, além do “[...] levantamento de elementos linguísticos que permitam uma melhor compreensão dos sentidos e o reemprego adequado quando da produção de textos do mesmo gênero discursivo”. O artigo se completa com a apresentação de um “[...] trajeto possível com excerto de transcrição de gravação de uma conversa informal”.

Em “Crenças e atitudes linguísticas de alunos do Ensino Médio em escolas públicas de Uberaba”, Juliana Bertucci Barbosa e Daiana Lombardi de Cuba analisam “[...] as crenças e atitudes linguísticas dos alunos do Ensino Médio de duas escolas públicas de Uberaba, buscando saber o que pensam sobre a língua e como avaliam os diferentes modos de falar da língua portuguesa”.

As autoras concluem que “[...] atitudes e crenças perante a língua podem interferir no desenvolvimento do aluno [...], trazendo consequências para seu desenvolvimento linguístico”. Saber o que pensam os alunos a respeito da Língua Portuguesa e como reagem ao uso das suas diversas variedades é imprescindível para um trabalho de desconstrução de falsas crenças, que pretendam incentivar uma educação sociolinguística.

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos e Nancy dos Santos Casagrande, no artigo “Oralidade e ensino: o difícil caminho da teoria à prática”, centram suas discussões na sala de aula da Educação Básica, utilizando-se dos conceitos da Educação Linguística e, dentre as diferentes pedagogias (a do oral, a da leitura, a da escrita e a léxico-gramatical), dão destaque à primeira como prática pedagógica para o ensino de língua materna.

O papel do professor de Língua Portuguesa é foco da discussão “[...] em seu esforço para transpor, didaticamente, os conteúdos, cientificamente abordados no curso de Letras, com os quais necessita trabalhar” na escola de Educação Básica. “O distanciamento entre a teoria trabalhada nos cursos de formação inicial e a prática real da docência é a lacuna principal [que o] professor do ensino superior [...]” deverá vencer, ao aproximar da prática a teoria no ensino superior gerada.

Considerando a dificuldade crescente apresentada ao professor, diante da, cada vez mais crescente, imersão dos alunos no ambiente digital, Valéria Bussola Martins, discute, em seu artigo “Releituras digitais nas aulas de Língua Portuguesa do curso de Letras”, a necessidade de se inserir nos cursos de formação docente o aprendizado da correta utilização das Tecnologias da Comunicação e Educação (TICs) como elementos auxiliares do processo de ensino-aprendizagem, “[...] para que, no futuro, os recém-formados utilizem-nas nas aulas de leitura e produção textual em Língua Portuguesa de forma eficaz”.

Esse artigo relata uma experiência exitosa de produção de releituras digitais de obras literárias, aplicada no curso de Letras de uma universidade particular da cidade de São Paulo.

“Versos, imagens e intertextualidades em *O navio negreiro*”, de autoria de Alexandre Huady Torres Guimarães, trabalha, com base nas reais necessidades do cotidiano escolar brasileiro, “[...] o texto poético *O navio negreiro: tragédia no mar*, de Castro Alves, de modo a relacioná-lo a outras manifestações de linguagem visando uma aprendizagem significativa”. Assim, a linguagem cinematográfica e a do telejornalismo são os veios pelos quais o professor de Língua Portuguesa e Literatura percorrerá os caminhos da intertextualidade sem deixar de lado contextos históricos, que deverão ser trazidos como iluminadores do debate proposto.

Se educar “significa modelar o presente e lançar bases para o futuro” (ANTUNES, 2001, p. 7), este dossiê pretende, assim como preconiza o inciso IV do art. 43 da *Lei de Diretrizes e Bases*, “promover a divulgação de conhecimentos [...] que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação” (BRASIL, 1996).

Para tanto, apresenta-se composto por artigos de pesquisadores – sempre professores – que refletem, questionam, discutem, interagem, atuam, elucidam a relação entre a teoria e a prática do processo de ensino-aprendizagem da área de Língua Portuguesa como protagonistas de um ato reflexivo e criativo.

Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos
Alexandre Huady Torres Guimarães
Universidade Presbiteriana Mackenzie

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. *Como transformar informações em conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2001. (Na sala de aula, 2)
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 5 abr. 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.